

Laboratório Itinerante leva experimentos de ciências a alunos do interior do Ceará

Petrônio Augusto Simão de Souza, professor assistente da Universidade Estadual do Ceará, lotado na Faculdade de Educação de Itapipoca (CE)

Mais de 150 alunos do Ensino Fundamental estão tendo a oportunidade inédita de participar de experimentos científicos graças ao LIPC (Laboratório Itinerante de Prática de Ciências). Coordenado pelo professor Petrônio Augusto Simão de Souza, o LIPC atua principalmente em municípios de Itapipoca e região, oferecendo estrutura e apoio para que crianças possam, muitas delas pela primeira vez, realizar experimentos científicos em suas próprias escolas. “Acreditamos que tudo pode se tornar ciência. Nosso objetivo é despertar a curiosidade, mostrar que a prática científica está ao alcance de todos e inspirar futuros pesquisadores, independentemente das limitações estruturais de cada escola”, afirma Petrônio.

A estudante de Ciências Biológicas e bolsista do projeto, Sayonara Pimenta, relata que a experiência de participação tem sido única. Segundo ela, o LIPC está realizando o sonho de muitos alunos e educadores. “Levar o laboratório itinerante para as escolas e ver os alunos realizando experimentos com as próprias mãos é gratificante. Uma das experiências mais marcantes foi ver uma estudante emocionar-se ao dizer que sempre teve curiosidade de fazer um experimento, mas que sua escola nunca teve estrutura. Ela ficou feliz e disse que levaria aquela vivência para a vida. Isso é transformador.”

A iniciativa faz parte do mapeamento do Itaú Social sobre abordagem STEAM (Ciência, Tecnologia, Engenharia, Artes e Matemática). O LIPC atende principalmente estudantes do Ensino Fundamental, por meio de oficinas e atividades práticas com acompanhamento de bolsistas universitários, sob orientação dos coordenadores. Segundo Petrônio, a expectativa é ampliar o alcance do projeto nos próximos anos. “Queremos que cada vez mais crianças e jovens do interior tenham a experiência concreta do fazer científico, pois é assim que despertamos vocações e democratizamos a ciência”, reforça.